

Colégio menos caro é a opção

Quando o colégio Santa Marcelina, no Alto da Boa Vista, comunicou, no início deste mês, que a mensalidade do CA — Classe de Alfabetização — iria passar para CZ\$ 3 mil 400 para o horário integral, Dayse Borges não teve alternativa: tirou o filho Túlio, de 6 anos, da escola e o matriculou no Instituto Harriet, do Grajaú. Nessa **brincadeira** de transferência ela perdeu, entre material escolar, uniforme e mensalidade, perto de CZ\$ 6 mil, mas está satisfeita, mesmo porque o menino está frequentando a 1ª série do 1º grau.

Segundo Dayse, que ontem participou do movimento de pais do Grajaú, "os donos de colégios particulares só podem estar brincando com os pais de classe média". Isto porque não tem cabimento, para ela, a mensalidade custar CZ\$ 1 mil 260 no final do ano passado, subir para Cz\$ 2 mil 200 em março e no início deste mês já estar custando CZ\$ 3 mil 400. No Instituto Harriet, o mesmo horário integral para o CA está custando CZ\$ 800. Mas ela conseguiu matrícula para o filho na 1ª série, no horário normal de aula, por CZ\$ 590 mensais. Contou que o menino passou dois anos no Santa Marcelina, não foi alfabetizado e ela, em poucos meses, dando-lhe aulas em casa, conseguiu essa façanha, o que permitiu sua matrícula na 1ª série. Tudo está errado, na sua opinião, porque as mensalidades são abusivas e não há qualidade de ensino.

Com o marido trabalhando provisoriamente na Arsa — Administração dos Aeroportos — ela diz que o salário, sem gatilho algum, mal dá para as despesas de casa. O orçamento doméstico ficou tão abalado com a nova mensalidade que o jeito foi mesmo tirar o menino da chamada "escola de ricos" e transferi-lo para outra que está iniciando suas atividades no Grajaú. Ela e o marido já mantêm outro filho no Colégio Palas, da Tijuca, e, no seu entender, não há assalariado que agüente pagar a escola particular nos moldes que os donos querem. Por esta razão, ela insiste num investimento na educação pública, porque melhorando o ensino nas escolas do município, acredita que iria haver uma corrida grande para as escolas públicas.

Diante da "ganância dos donos dos colégios", ela preferiu teorizar menos e praticar mais, com a transferência do menino de colégio. Tornou-se com isto o primeiro caso de mãe que vem a público dizer que mudou a escola do filho, simplesmente porque não pode pagar o que querem.